

MICROSCÓPIO

A incompreensão oficial parecia pesar, como uma capa de chumbo, sobre as nossas praias balneárias do Atlantico, justamente quando se instituiu um órgão para tratar delas. Os tecnicos, que naturalmente tomaram por modelo o que de melhor existia em outros países, entraram a gisar planos, baixar regulamentos e opor restrições de toda natureza. Assim, numa das nossas praias mais antigas estava proibida qualquer construção nova; em outra, achavam-se condenados à demolição varios edificios, por contradizerem a geometria imposta pela regua e pelo compasso dos engenheiros, esquecidos de que a espontanea irregularidade do crescimento é muita vez mais interessante que a ordem e a simetria das linhas regulares.

E' que não se fez uma distincção necessaria entre praias e praias. Há-as para a exploração do forasteiro rico e, em certos países, constituem ellas verdadeira industria nacional; há-as também — e isso parece ter-se esquecido — destinadas ao repouso e ao revigoramento da população em geral, e não ao recreio dos opulentos.

Deste genero são em geral as nossas praias. Modestas e despretenciosas, mas utilissimas pela função higienica e terapeutica que desempenham. Em caso nenhum se poderiam comparar a praias de luxo, destinadas a atrair e explorar o forasteiro rico. Por isto, o ideal seria que ellas se multiplicassem sem ordem, nem medida, afim de que uma parte cada vez maior da nossa população lhes pudesse auferir os beneficios.

Assim, porem, não o entendeu a repartição competente, que, dominada por preocupações urbanisticas em si mesmas louvaveis, pretendeu forçar, entre nós, a formação de Carrascos e Piriapolis.

Felizmente, uma simples excursão do sr. Interventor pelo nosso litoral repôs a cousa nos seus termos. Compreendendo o verdadeiro papel das nossas estações balneárias, determinou s. excia., em boa hora, a suspensão das restrições que sobre ellas pesavam e as estavam asfixiando.

RAUL PILLA